

A INFLUÊNCIA DOS MEMES NA FORMAÇÃO SOCIAL DOS ADOLESCENTES E NA VIDA ESCOLAR DOS ESTUDANTES DA E. E. JOSÉ MARIA HUGO RODRIGUES

Eduardo Dias Morel Furtado¹, Louyse Rabello Benites¹, Bárbara Rodrigues Layoun¹

¹Escola Estadual José Maria Hugo Rodrigues – Campo Grande-MS

eduardomorel8090@gmail.com, louysebenites_123@hotmail.com, saladeaulageo@gmail.com

Palavras-chave: , Meme, Internet, Educação, Adolescentes.

Introdução

A Internet, hoje em dia, é mais do que uma ferramenta para o trabalho ou estudo. Nela, encontramos opiniões, conflitos, desabafos, críticas e diversas outras formas de relacionamento. Com a ascensão de sites, surgiu uma forma muito atual de expressão, os *memes*, que têm por função expressar de forma humorística os eventos que acontecem atualmente, os sentimentos e a relação entre pessoas. O termo *meme* foi criado em 1976, com o lançamento do livro *The Selfish Gene* do escritor Richard Dawkins, significando um conjunto de informações que se multiplica entre os cérebros ou locais onde há um armazenamento de informações. (WAIZBORT, 2003) Em suas redes sociais, os jovens passam a se identificar com os assuntos abordados nos *memes* e começam a compartilhá-los como forma de expressão de suas ideias. Segundo Paiva e Nicolau (2013), não é incomum que o problema de um se torne rapidamente uma causa coletiva. Além de opiniões, os *memes*, passaram a expor outros tipos de temas, como os relacionados à história, matemática e outras disciplinas escolares, ajudando muitas vezes, no aprendizado e na fixação dos conteúdos. Existem páginas em redes sociais, voltadas ao estudo para vestibulares através de *memes* com dicas e macetes para as provas. A partir dessa questão, surgiu a dúvida: O que os jovens entre 13 e 16 anos usam da internet, através de *memes*, para formação de suas ideias e como isso influencia nos seus estudos de forma geral?

Neste trabalho pretendemos analisar o impacto dos *memes* na formação dos adolescentes e como isso pode influenciar a vida escolar quando utilizados para estudos, além de observar a aceitação de determinadas imagens, vídeos e *gifs* entre os jovens.

Metodologia

Para investigar o conhecimento e a posição dos estudantes perante os *memes*, foram aplicados 150 questionários com alunos dos primeiros anos do Ensino Médio da Escola Estadual José Maria Hugo Rodrigues, do período matutino.

As perguntas foram relacionadas ao conhecimento dos alunos sobre *memes* e suas opiniões acerca dos impactos que os mesmos causam na vida dos jovens.

Análise e Discussão

Após a aplicação do questionário, tabulamos os dados mais relevantes para os objetivos da pesquisa, comparando os resultados, conseguindo observar que das 150 pessoas, 88

consideram os *memes* apenas como forma de distração e apenas 6 os utilizam para estudo. Analisando os resultados constatamos muitas divergências e contradições entre as respostas, principalmente no que se refere ao uso do *meme* para o estudo, pois apesar de 6 pessoas afirmarem terem utilizado o recurso para estudar, 53 afirmaram ter fixado o conteúdo escolar por este recurso, como apresentado na tabela I, o que pode considerar que apesar dos alunos não buscarem os *memes* para estudar, estes possuem um impacto significativo de contribuição para a aprendizagem e uma influência em suas ideias através dos *memes*.

Tabela 1. Influência dos *memes* na formação dos adolescentes.

	Sim	Não
Já viu algum <i>meme</i> ofensivo	81	55
Já fixou conteúdo escolar por <i>meme</i>	53	83
Já desconstruiu uma ideia ou opinião através de um <i>meme</i>	61	76
Acha que os <i>memes</i> têm influência na formação dos adolescentes	56	79
Já compartilhou <i>meme</i> de cunho polêmico	41	95

Conclusão

Com análise dos resultados foi possível observar que mesmo com o fácil acesso a internet, alguns adolescentes ainda a utilizam apenas como forma de diversão e não como meio de estudo, não sabendo aproveitar a ótima ferramenta que a mesma oferece para seu desenvolvimento escolar e pessoal. Além disso, constatamos que os *memes*, muitas vezes, mesmo proporcionando humor, podem ser usados, de maneira correta, para transmitir uma ideia construtiva e oferecer conhecimento.

Referências

PAIVA, F.; NICOLAU, M. "...e o Marco Feliciano não me representa": as múltiplas formas de um meme no instagram. In: XV congresso de ciências da comunicação na região nordeste, 15., 2013, Mossoró. **Artigo**. Mossoró: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2013. p. 1 - 15.

WAIZBORT, R. Dos genes aos memes: a emergência do replicador cultural. **Rev. Episteme**, Porto Alegre, n. 16, p. 23-44, jan./jun. 2003. p. 23-44. Disponível em: < http://www.metodo.com.br/pdf/Dos_genes_aos_memes.pdf > Acesso em: 07 ago. 2017.

Apoio:

Realização: